

# O rádio e a relação migratória Brasil e Portugal

Paulo Lepetri<sup>1</sup>

## Resumo

Esse trabalho tem como finalidade resgatar a importante relação migratória entre Portugal e o Brasil, ressaltando não só os fortes laços históricos e culturais, que de forma singular envolvem esses dois países, como também o de denotar o relevante serviço simbólico – comunicacional do rádio como veículo de aproximação fundamental entre as duas nações.

No Brasil, bem diferente de Portugal, o rádio sempre primou por ser um veículo comunicacional responsável pelo papel de integração da cultura luso-brasileira que, através de suas antenas, vem fortalecendo e fomentando importantes vínculos afetivos, não só com os emigrantes portugueses, como também, com os seus descendentes e as suas expressivas comunidades.

Programas como: *Portugal moderno, a Voz do Atlântico, Portugal Radioesport, Ecos Portugueses, Me deixa falar, Mensagem de Portugal e Portugal de Norte a Sul*, esse último no ar há quarenta anos, fazem parte de uma série de produções muito bem elaboradas, onde a pronúncia lusitana e o tom “brasuca” da voz de seus apresentadores se equalizam, fazendo da mistura de sotaques o primeiro ponto de união para uma programação que tem como principal objectivo trazer o mais perto possível das emissoras radiofónicas toda a comunidade lusa, através de uma programação repleta de muita alegria, emoção e informação.

**Palavras-chave:** rádio, migração, Brasil e Portugal.

## Abstract

The purpose of this work is to rescue the important migratory relation between Portugal and Brazil standing out, not only the strong historical and cultural bows, that in a singular way involve these two countries, but to denoteas well the excellent symboli -comunicacional service of the radio as vehicle of basic approach between the two nations.

Brazil, in a very diferent way of Portugal, radio always stands as responsible comunicacional vehicle for the integration of the luso-Brazilian culture, who as been for-

<sup>1</sup> Doutorando do 3º ciclo do Curso de Ciências da Comunicação na Universidade do Minho. Investigador do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, paulolepetri@gmail.com

tifying and fomenting important affective bonds, not only with the Portuguese emigrants, but as well with its descendants and its expressive communities.

Programs as: *Modern Portugal, the Voice of the Atlantic, Portuguese Radioesport, Portuguese echoes, Let me speak, Message of Portugal and Portugal from Norte to South*, this last one in the air for more than forty years, are part of a serie of productions very well elaborated, where lusitana pronunciation and the tone “brasuca” from its speakers voice became equalized, making the pronounces mixture the first point of union for a programming whose main objective is to bring close, as good as possible, the radio stations and all the lusa community, through a programming full of joy, emotion and information.

**Key words:** Radio, Migration, Brazil, Portugal

*“Bisavô português no Brasil é igual a carro a álcool: todo mundo tem um”*

Meneses, 2007:183

Com a estabilização económica e política, Portugal emerge, para a década de noventa, como um país em “franca ascensão”, quer no crescente positivismo da sua economia, determinado por um aumento substancial do bem-estar da sua colectividade, quer pela visão integradora de um país que, naquele momento, começava a moldar-se diante de um novo perfil social.

O desenvolvimento económico, a democratização política, bem como a globalização eram, naquele momento, os principais interesses de um país vocacionado para o progresso. Mesmo assim, além dessas fortes tendências progressistas, outras questões também dimensionavam, de forma contundente, a mentalidade do povo português como o envelhecimento da sua população, a abrangência escolar da juventude, a representatividade da mulher na vida social, a transformação da vida pública e privada, assim como os problemas da imigração e os novos fenómenos de exclusão (Barreto, 1994).

A partir da década de 80, Portugal começa a ter uma expressiva população migratória, oriunda dos países africanos, do leste europeu e do Brasil. A respeito da questão migratória entre o Brasil e Portugal, não podemos negar que, em primeiro plano, o vínculo histórico e cultural que rege, de “forma harmoniosa”, a ligação entre esses dois países foi e sempre será o motivo maior desse movimento.

No entanto, o seu sentido migratório, nas últimas três décadas, sofreu uma mudança considerável, não que houvesse, por parte dos dois países, um corte radical nesse fluxo, apenas se reverteram os lados. Ao invés de portugueses, de uma

classe menos favorecida, irem tentar a sorte no Brasil, substituindo a mão-de-obra braçal, principalmente a partir da década de 20 até o começo da década de 60, nos trabalhos que tiveram início nas lavouras de café<sup>2</sup>, passando mais tarde para as zonas urbanas<sup>3</sup> das grandes cidades brasileiras, ocupando os serviços de caixeiros, garrafeiros<sup>4</sup>, sapateiros, açougueiros<sup>5</sup>, quitandeiros, marceneiros e, como não poderia faltar, os famosos donos de botequins<sup>6</sup>, entre outros<sup>7</sup>, agora era a vez de os brasileiros procurarem Portugal, com o desejo de encontrar uma melhor segurança a nível económico e social. “*Na década de noventa, a bibliografia portuguesa e brasileira tendia a identificar a migração brasileira em Portugal como sendo de classe média e alta. Os dados disponíveis sobre a imigração internacional em Portugal levavam a esta conclusão. O processo de legalização de imigrantes que se desenvolveu em 2001 e 2002, entretanto, demonstrou uma nova faceta da migração brasileira: os brasileiros eram predominantemente de classe baixa*” (Machado, 2005:21).

Não podemos esquecer que, em finais do século XVIII e começo do século XIX, a figura do emigrante português que retornava à sua terra natal, também era vista como uma figura próspera, devido, principalmente, ao enriquecimento oriundo da exploração do ouro em terras de Minas Gerais e à expansão do comércio urbano nas principais cidades<sup>8</sup>. Também chamado de “brasileiro”, esse próspero emigrante, de volta à sua terra, exercia uma importante influência, não só pelas casas que construía, como também pelas avultadas ofertas para construção e obras da igreja, sub-

<sup>2</sup> *A partir do final do século XIX e inícios do século XX, com a entrada maciça do imigrante português, modifica-se este perfil. Tem início a imigração subsidiada pelo estado que, como vimos, procurava repor a mão-de-obra necessária à expansão da lavoura de café, principalmente para as fazendas no Província e depois Estado de São Paulo.* (Scott, 2001: 25)

<sup>3</sup> A partir da metade do século XIX, a imigração portuguesa no Brasil tomou carácter quase que exclusivamente urbano e, ao contrário dos imigrantes alemães e italianos que estavam sendo mandados para trabalharem na agricultura, os portugueses passaram a rumar para dois destinos preferenciais: as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. Imigração Portuguesa no Brasil. [www.tiosam.org/?q=Imigração\\_portuguesa\\_no\\_Brasil](http://www.tiosam.org/?q=Imigração_portuguesa_no_Brasil), [www.europabrasil.com.br/.../90-Imigracao\\_portuguesa\\_no\\_Brasil...](http://www.europabrasil.com.br/.../90-Imigracao_portuguesa_no_Brasil...)

<sup>4</sup> S. M. Bras. Comprador ambulante de garrafas. Peça de madeira, plástico, etc., para guardar e/ou transportar garrafas. *Dicionário Aurélio Buarque de Holanda*, 2008, Nova Fronteira.

<sup>5</sup> S. M. Brás. Lugar onde se vende carne verde, corte, talho, carniçaria. *Dicionário Aurélio Buarque de Holanda*, 2008, Nova Fronteira.

<sup>6</sup> Estabelecimento comercial; bar onde se servem bebidas em geral (bebidas alcoólicas, refrigerantes, café, etc.) e pequenos lanches. *Dicionário Aurélio Buarque de Holanda*, 2008, Nova Fronteira.

<sup>7</sup> Na Era Vargas (1930-1945), fase em que ocorreram diversas restrições à entrada de estrangeiros no Brasil, os portugueses continuaram sendo beneficiados. “Na Constituição de 1934, havia um artigo que limitava as cotas de entrada para estrangeiros no Brasil, de todas as nacionalidades. Em 1938, essa Lei foi suspensa apenas para portugueses”, Valeria Dias – *Privilégios da imigração portuguesa no Brasil*. USP – [www4.usp.br/.../15893-imigracao-portuguesa-no-brasil-apresento...](http://www4.usp.br/.../15893-imigracao-portuguesa-no-brasil-apresento...)

<sup>8</sup> “(...) Alguns destes portugueses seguiram a trilha dos ex-escravos nas explorações agrícolas do Brasil, e viviam pobremente e sem felicidade, de acordo com o Primeiro Inquérito Parlamentar sobre Emigração, de 1873. Porém, muitos daqueles portugueses que se dedicaram a pequenos estabelecimentos comerciais nas cidades, como no Rio de Janeiro e em São Paulo, fizeram verdadeiras fortunas”. Centro Interdisciplinar de Ciências, Tecnologia e Sociedade da Universidade de Lisboa. Atalaia – Revista do Cictsul. Braga e Brasil: Quinhentos anos de convívio. Manuela Gama e José Gama. <http://www.triplove.com>.

sídios para outras benfeitorias e ajudas a familiares, juntando-se em alguns casos uma certa prosperidade que incutia na economia local<sup>9</sup>.

Actualmente, motivados pelas privatizações feitas pelo Governo Federal Brasileiro e fortalecidos pela moeda europeia, os novos emigrantes portugueses, oriundos de uma classe mais favorecida, começaram, no meu entender, a ver o Brasil, novamente como sendo um campo fértil para investimentos e uma das principais entradas para o Mercosul (Mercado Comum do Sul).

É bem verdade que há quase três décadas Portugal deixou de “oferecer” ao Brasil uma substancial leva de trabalhadores que iam dispostos a trocar “o seu país” por melhores condições de vida. Hoje dá-se ao contrário: Portugal passou a ser o país da esperança de muitos brasileiros interessados em resgatar, não só uma melhor e estável condição salarial, como também a oportunidade de desfrutarem de uma pacífica segurança, bem longe da desgastante violência urbana, típica das principais capitais brasileiras.

Essa relação migratória entre o Brasil e Portugal deve-se, em primeiro plano, à facilidade comunicacional da própria língua, agregada a uma forte identidade cultural. Outra relação está nos significativos investimentos económicos das empresas brasileiras em Portugal, estabelecida nos primeiros anos da década de 90, com a admissão de profissionais brasileiros que vieram conquistar o mercado de trabalho em alguns sectores específicos como os dentistas, os informáticos, os publicitários e muitos outros<sup>10</sup>.

Dentro dessa relação, há também aqueles imigrantes brasileiros, na maioria das vezes não muito preocupados com as leis de legalização do país que, numa visão totalmente errónea, vislumbram Portugal como sendo o trampolim para a Europa e um país propício a favorecimentos e facilidades. “*O número de imigrantes brasileiros indocumentados tem vindo a crescer progressivamente, com maior significado a partir da crise cambial recente do início de 1999 e de suas consequências a nível socioeconómico*” (Viana, 2006:2).

Contudo, as relações entre “brasucas” e portugueses, depois de muita polémica, foram-se redesenhando a partir dos anos noventa. Entre bofetadas e beijos<sup>11</sup>, a equa-

<sup>9</sup> O “brasileiro”, nome dado ao emigrante que regressa a Portugal, trazia verdadeira fortuna e chegado à sua terra construía uma casa luxuosa, também conhecida por “chalé”, na qual procurava ostentar o seu perfil de homem rico. Estas casas vão sobressair na arquitectura das terras, porque são grandes, vistosas, de amplas e de muitas janelas, varandas, geralmente com clarabóias no interior da casa e uma palmeira no jardim. Casas que contrastam com as casas portuguesas existentes. Centro Interdisciplinar de ciências, Tecnologia e Sociedade da Universidade de Lisboa. Atalaia – Revista do Cictsul. Braga e Brasil: Quinhentos anos de convívio. Manuela Gama e José Gama. <http://www.triplove.com>.

<sup>10</sup> Os brasileiros são a maior comunidade de imigrantes, cerca de 67 mil cidadãos, seguido de Ucrainianos (66.227) e de Angolanos (35.264). <http://www.emigrantes.pt> (Janeiro de 2007).

<sup>11</sup> O Brasil é um país de imigrantes, construído sobre a confluência de múltiplas diferenças. A tão propalada imagem de um país receptivo ao estrangeiro tem sido interpretada de formas diversas: ora como submissão a uma nova forma de colonialismo imposta pela globalização, ora como um reflexo de um país que se reconhece multicultural. Claro está que, vez por outra, incidentes envolvendo cidadãos brasileiros, não especificamente em solo lusitano, mas no exterior em geral, reacendem o nosso velho ímpeto nacionalista, pendendo para uma reacção xenofóbica frequentemente transitória. Nada, porém, que não possa ser resolvido com um breve olhar sobre as nossas raízes ou, no caso de nossos “patrícios”, com uma forma de revanche verbal que o brasileiro conhece muito bem, e que volta e meia retira do baú: uma boa “piada de português”. Shirley de Sousa Gomes Carreira. O imigrante português no Brasil: figuras e configurações da identidade cultural. [www.robertexto.com/archivo14/o\\_imigrante.htm](http://www.robertexto.com/archivo14/o_imigrante.htm).

lização social, política e por que não simbólica dos dois países vêm sendo firmadas. Se por um lado, a invasão “brasuqueira” causava um profundo incômodo, principalmente nas áreas profissionais, por outro lado, Portugal, com uma visão investidora, descobria<sup>12</sup> novamente o Brasil. “ (...) *Foi dentro desse universo simbólico que a presença de migrantes brasileiros em Portugal foi progressivamente sendo interpretada como uma invasão. O caminho que levou à hostilidade portuguesa contra a migração brasileira sofreu, de início, a influência do caso dos dentistas brasileiros cujos diplomas foram contestados em Portugal pela Associação de Dentistas Portugueses*” (Silva. [www.comciencia.br](http://www.comciencia.br)).

Essa turbulência criada entre os dois países também ecoou no campo dos media, muito antes dos anos 90, quando o poder hegemónico exercido pelas telenovelas brasileiras em Portugal, na altura vistas por muitos como sendo uma intrusão cultural, uma falácia totalmente diversa da realidade e dos costumes do povo português, eram um grande êxito de popularidade das emissoras de TV em todo o país. “ (...) *A opção pela telenovela brasileira como estratégia de fidelizar audiências na televisão pública não foi pacífica, não só por se temer uma demasiada influência dos falares e vivências culturais brasileiras, como por se considerar que a uma televisão pública, paga com impostos públicos, compete a divulgação da cultura feita em Portugal e por portugueses. (...) A hegemonia da produção brasileira na televisão pública portuguesa repercutiu nas instituições governamentais e entre agentes interessados no sector das indústrias culturais. Os debates na televisão, nos jornais e em colóquios visaram encontrar alternativas a esta realidade e propor medidas que constituíssem opções para quem não gosta de brasileiradas*” (Cunha, 2000:7- 9)

Todo esse mal-estar causado pela interferência dos “brasucas” na sociedade portuguesa não passa de uma tremenda discussão de família. No percurso da História entre os dois países, não podemos negar a verdadeira importância da mão-de-obra lusitana, quer no desenvolvimento da lavoura cafeeira a partir do século XIX até início do século XX<sup>13</sup>, quer no importante desenvolvimento do comércio urbano nas principais capitais brasileiras, além, é claro, da sua representatividade histórica como país descobridor e colonizador. Também não podemos esquecer o determinante legado português, fundamental pela maior parte do crescimento sociocultural do povo brasileiro: a sua língua.

Não precisamos comprovar que o Brasil é o país que possui a maior população de portugueses fora de Portugal e que mesmo não podendo indicar com exactidão um

<sup>12</sup> Ao fim da década, a entrada de capitais portugueses no Brasil ganhou o emblemático apelido de descoberta. Brasil -Portugal: depois dos 500 e além da irmandade Eduardo Caetano da Silva – Com Ciência – *Revista Electrónica de Jornalismo Científico*. <http://www.comciencia.br>

<sup>13</sup> O Brasil, desde o século XIX até as primeiras décadas do século XX, incidirá inicialmente na abordagem geral sobre a entrada de imigrantes estrangeiros no Brasil, entre eles os Portugueses, e num segundo momento, privilegiará especialmente a região da Província e mais tarde Estado de São Paulo, que juntamente com o Rio de Janeiro formavam os grandes centros acolhedores destes imigrantes (Scott, 2001:04).

número preciso, esta população tem um significativo crescimento quando somada aos seus descendentes directos: os luso – brasileiros<sup>14</sup>.

De norte a sul, a colónia portuguesa encontra-se activamente presente em várias esferas da sociedade brasileira, através de um multiculturalismo ramificado por vários ícones que, cobertos por uma aura, resgatam os verdadeiros sentidos e significados do lusitanismo, propagando-se até no futebol, com o glorioso Vasco da Gama, na Cidade do Rio de Janeiro, e com a Portuguesa de Desportos, na cidade de São Paulo, até chegar às Escolas de Samba, com a mais portuguesa de todas as escolas carnavalescas do Brasil, a Unidos da Tijuca<sup>15</sup>.

Não podemos deixar de lembrar que o Carnaval, a maior festa popular do Brasil, foi importado por portugueses por volta do século XVII. Portanto, foi graças a Portugal que o Entrudo<sup>16</sup> desembarcou na cidade do Rio de Janeiro, em 1641, tendo como figura emblemática dessa festa o sapateiro português José Nogueira de Azevedo Paredes, o Zé Pereira<sup>17</sup>, isso sem deixarmos de mencionar a rica e saborosa gastronomia<sup>18</sup> portuguesa, apreciada em grande parte do território brasileiro e claro, do importante legado de fé católica sustentado pela igreja<sup>19</sup>.

Actualmente, outro importante elo de ligação da colónia portuguesa, na sociedade brasileira, é feito através das emissoras rádios. No Brasil, a rádio sempre primou por ser um veículo comunicacional responsável pelo papel de integração da cultura luso-brasileira que, através de suas antenas, vem fortalecendo e fomentando importantes vínculos afectivos, não só com os emigrantes, como também com os seus descendentes

<sup>14</sup> Fundada em 31 de Dezembro de 1931, a Escola de Samba Unidos da Tijuca é a única representante da Colónia Portuguesa no maior evento do Mundo, o Carnaval Carioca. Em seus ensaios e solenidades é comum a presença de elementos da comunidade lusófona, dirigentes, associados e atletas de todas as Casas Portuguesas e do Clube de Regatas Vasco da Gama, outro ícone da comunidade luso-brasileira no Brasil. [unidosdatijuca.com.br/](http://unidosdatijuca.com.br/).

<sup>15</sup> Entrudo – Bras. Folguedo carnavalesco antigo, que consistia em lançar uns aos outros água, farinha, tinta, etc. O termo, derivado do latim “introitus” significava “entrada”, “começo”, nome com o qual a Igreja denominava o começo das solenidades da Quaresma. *Dicionário Aurélio Buarque de Holanda, 2008, Nova Fronteira.*

<sup>16</sup> O Zé-Pereira. Em todo o Brasil, mas sobretudo no Rio de Janeiro, havia o costume de se prestar homenagem galhofeira a notórios tipos populares de cada cidade ou vila do país durante os festejos de Momo. O mais famoso tipo carioca foi um sapateiro português, chamado José Nogueira de Azevedo Paredes. História do carnaval brasileiro. Carnaval: história e actualidades mini Web Educação.

<sup>17</sup> Com a vinda da Família Real Portuguesa no Brasil, chegando uma comitiva de mais de 15 mil nobres portugueses, passou-se a importar diversos novos ingredientes e novos molhos, enfeites e acabamentos de pratos se incorporaram a nossa cozinha. O consumo do pão, saladas, sobremesas, vinho e as frituras com azeite passaram a ser usuais. Durante mais de três séculos nossa cozinha desenvolveu-se com características predominantemente portuguesas. Associação de bares e restaurantes. História da Gastronomia no Brasil [abrasellondrina.com.br/site/index.php?option=com...id...](http://abrasellondrina.com.br/site/index.php?option=com...id...)

<sup>18</sup> A Igreja desempenhou um papel eficiente de controle, colaborando para com a calibração da obediência em relação à Coroa Portuguesa. A Igreja era subordinada ao Estado pelo regime do chamado padroado real, que como ensina Boris Fausto, consistiu em uma ampla concessão da Igreja de Roma ao Estado Português, em troca da garantia de que a Coroa promoveria e asseguraria os direitos e a organização da Igreja em todas as terras descobertas (Godoy, 1998, p. 203).

<sup>19</sup> A Região Metropolitana do Rio de Janeiro tem mais de 12 milhões de habitantes. A cidade é considerada a segunda cidade mais portuguesa do mundo, depois de Lisboa. Wikipédia, a enciclopédia livre.

e as suas comunidades. Na cidade do Rio de Janeiro<sup>20</sup>, onde a colónia portuguesa é bastante significativa em termos populacionais, podendo ser considerada, se não a maior, uma das maiores do Brasil, algumas emissoras de rádio transmitem uma programação totalmente voltada para a comunidade luso-brasileira<sup>21</sup>. Programas como *Portugal moderno, a Voz do Atlântico, Portugal Radioesport, Ecos portugueses, Me deixa falar, Mensagem de Portugal e Portugal de Norte a Sul*, esse último no ar há quarenta anos, fazem parte de uma série de produções muito bem elaboradas, onde a pronúncia lusitana e o tom “carioquês” da voz de seus apresentadores se equalizam, fazendo da mistura de sotaques o primeiro ponto de união para uma programação que tem como principal objectivo trazer o mais perto possível das emissoras radiofónicas toda a comunidade lusa. “*O duplo sotaque também constitui marca forte, seja no recurso da apresentação em dupla, geralmente masculina e feminina, onde um tem sotaque português e outro brasileiro (carioca), ou na alternância de canções portuguesas, fados e músicas regionais, com canções brasileiras*” (Almeida, 2005:03).

Bem diferente dos programas voltados para a integração e o resgate saudosista da comunidade lusitana no Brasil, Portugal não teve uma programação radiofónica voltada especificamente para a colónia “brasuca”. Na verdade, a mistura de sotaques também existiu, só que em uma outra dimensionalidade<sup>22</sup> que começou sendo propagada numa emissora “brasileira” feita em Portugal por apresentadores brasileiros e portugueses. Realmente a Rádio Cidade primou pela dinâmica, pela soltura e pela musicalidade do sotaque brasileiro. Pena que aos poucos essa novidade radiofónica foi-se perdendo, quer pela procura de novos horizontes comunicacionais, quer pela perda da essência dos sotaques que, ao longo de um percurso, foi marca registada de alegria na história da radiodifusão deste país<sup>23</sup>.

<sup>20</sup> Essa necessidade de reconstruir a identidade lusa no Brasil levou ao desenvolvimento de estratégias de inclusão, destinadas a proporcionar condições de adaptação em um ambiente hostil. A tentativa de manutenção da identidade cultural levou-os a formar pequenos agrupamentos, sob a forma de agremiações, fundar revistas e estimular a interacção da comunidade lusitana: possuir uma identidade cultural nesse sentido é estar permanentemente em contacto com um núcleo imutável e atemporal, ligando ao passado, o futuro e o presente numa linha ininterrupta. Esse cordão umbilical é o que chamamos de “tradição”, cujo teste é o de sua fidelidade às origens (Hall, 2003: 29).

<sup>21</sup> (...) Os brasileiros na rádio faziam a diferença, apesar de a coabitação com os portugueses não fosse dissonante em antena. A postura era relaxante, divertida, descontraída, dinâmica (sem ser preciso gritar!), as trocas de serviço eram efectuadas em directo sempre com boas piadas à mistura, com bom gosto e elevação, mesmo com divertimento à mistura (Francisco Mateus, 2006). Outras rádios em Portugal nos anos 80. Rádio Crítica. <http://www.radiocritica.blogspot.com>

<sup>22</sup> A Rádio Cidade continuou depois com muitas diferenças e muitas mudanças de estilo. A mais gritante, e talvez a primeira, foi o afastamento de vozes com sotaque de português de Portugal. Em 2003, já nas mãos da Média Capital, foi a vez das vozes do Brasil serem afastadas de antena. Actualmente a Rádio Cidade, falada apenas em português de Portugal, chama-se Cidade FM e dirige-se a um público juvenil. Outras rádios em Portugal nos anos 80. Rádio Crítica. [Radiocritica.blogspot.com. Francisco Mateus. radiocritica.blogspot.com/.../outras-rdios-em-portugal-nos-anos-80.html](http://www.radiocritica.blogspot.com/.../outras-rdios-em-portugal-nos-anos-80.html)

<sup>23</sup> Brevemente esta rádio que só passa música portuguesa e brasileira vai ser extinta da sua rede FM, sendo substituída por outras rádios da Média Capital, para continuar a emitir exclusivamente on-line. Tal como aconteceu com a Rádio Nostalgia, a Romântica FM terá um lugar no portal do Cotonete, continuando assim, a emitir como rádio. A Romântica FM chegou a ser uma rádio forte da Média Capital e já emitiu numa rede máxima de sete emissores. Os 103.0 Coimbra, 101.0 Aveiro e 97.4 Vila Real já retransmitiram as emissões da Romântica FM. <http://www.romanticafm.no.sapo.pt>

Hoje em Portugal algumas emissoras de rádio têm uma programação voltada para a comunidade “lusu – brasuqueira”, como é o caso da FM Nova Lisboa e da Romântica FM<sup>24</sup>. Ambas misturam no sotaque de suas emissões uma programação onde o maior referencial está na propagação da música popular brasileira (M.P.B) e portuguesa (M.P.P.).

Contudo, devemos ressaltar que na maioria dessas emissoras radiofônicas, conhecidas como rádios de playlist, a animação por parte de seus locutores quase não existe, ficando por conta dos computadores a emissão da grelha musical.” *Geralmente, no caso de estações temáticas – como a Rádio Nostalgia, pioneira neste formato e a Romântica FM, a animação é minimizada ao máximo e a “estação” é operada de um pequeno espaço onde um computador com uma memória generosa vai debitando música e anúncios sem interferência humana “em directo”* (Abreu, 1999).

Contudo, essa contaminação “brasuqueira” de alegria contagiante na sua linguagem vem sendo consolidada cada vez mais na sociedade portuguesa, quer por intermédio dos media, quer pela infiltração cada vez maior da colônia brasileira que, de certo modo, vem lentamente modificando, não só alguns hábitos, como também vem proporcionando uma reconhecida influência própria do povo português interpretar o seu cotidiano<sup>25</sup>.

Mesmo assim, no meu entender, no actual momento, a radiodifusão portuguesa passa por uma forte interferência por parte de um poderoso oligopólio orquestrado por fortes grupos económicos que, de certa forma, abalam a abrangência de sua programação, deixando muitas vezes de lado o seu fundamental e necessário compromisso educativo e informativo. Da mesma forma a falta de criatividade faz da mesmice programacional um “sintoma natural”, bem como o relapso impenitente diante da música popular portuguesa, isso sem falarmos na valorização e no surgimento de novos profissionais.

Com a proliferação das emissoras de FM, a rádio não alcançou o que mais necessitava: a diversificação da sua programação, tornando-se cada vez mais, num meio comercial que trocou o ouvinte pelo interesse do patrocínio, perdendo assim, em grande parte, o seu perfil estético e a sua originalidade, fazendo da sua criatividade, sua essência maior, uma opção de raro efeito.

<sup>24</sup> (...) Não podemos esquecer que já há algum tempo a palavra “*bicha*” deixou de ser, para muitos, uma fileira de pessoas que se colocam umas atrás das outras, pela ordem cronológica de chegada e que *tchau* passou a ser referência de cumprimento de despedida, assim como, a palavra *legal* que passou a ser sinónimo de estar bem: “tudo legal”. (Entrevista com o Prof. Dr. Raul Domingos Farina, professor da Universidade Católica de Pelotas, RS, em Setembro de 2006).

<sup>25</sup> A sociedade da informação baseia o seu funcionamento e o seu desenvolvimento em três vectores principais: as tecnologias de informação, o complexo de conglomerado audiovisual e as telecomunicações. Todavia, em toda a configuração, realista ou imaginária, da sociedade da informação e do mundo globalizado, e em globalização, que ela preconiza e preconiza, efectivamente, é a internet e a sua estrutura emblemática. A internet é o paradigma duma sociedade em rede e o instrumento potenciador da sua concretização (Oliveira, 2004: 17-18).



Mesmo com essa crescente agressividade comercial, aliada às suas inúmeras mutações de ordem ideológica – empresarial, a radiodifusão portuguesa, do final dos anos 90, enfrentou um novo desafio: a sua nova integração como veículo de massas. Mais do que nunca, a briga estabelecida entre a televisão e os outros meios de comunicação do país está a obrigar a uma importante reestruturação ao nível da segmentação. Perante esse novo desafio, mais uma vez surge um outro caminho para a rádio, tão contundente quanto a descoberta do transistor, na década de quarenta, perante o seu significado tecnológico mas, por outro lado, muito mais abrangente no seu sentido comunicacional.

O novo perfil da rádio vem se desenvolvendo na medida em que o acesso à internet<sup>27</sup> se populariza e a implantação da rádio digital se torna uma realidade. “*Na rádio, a Internet começou por ser utilizada essencialmente como ferramenta de trabalho. A partir da sua produção para as ondas hertzianas, muitas estações começaram a disponibilizar os seus conteúdos na Internet em websites próprios sem aumentarem nada ao formato inicial. Posteriormente, as estações começaram a produzir conteúdos específicos para a Internet, e surgiram projectos a operar exclusivamente neste novo meio de comunicação, sendo este o estágio que se desenvolve na actualidade*” (Cordeiro, 2004: 4).

## Bibliografia

- Abreu, R. M., A rádio em Portugal: o caos hertziano. Fonoteca Municipal de Lisboa. [http://webserver.com-lisboa.pt/fonoteca/arquivo/1999/esp1999/espac\\_2htm](http://webserver.com-lisboa.pt/fonoteca/arquivo/1999/esp1999/espac_2htm).
- Almeida, A. (2005), Ondas Lusitanas: a comunidade brasileira no AM carioca. Texto apresentado no 3º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho. <http://www.jornalismo.ufsc.br/redealcar/cd3.htm>, Novo Hamburgo / RS .
- Alves, J. F., Os Brasileiros, Emigração e Retorno no Porto Oitocentista. Faculdade de Letras U.P. [letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo10871.pdf](http://letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo10871.pdf).
- Barreto, António (1994) *A situação social em Portugal 1960 -1999*. Lisboa, Circulo de Leitores, pg. 360 in: Cunha, Isabel Ferin. As telenovelas brasileiras em Portugal. Biblioteca on – line de Ciência da Comunicação, [www.bocc.ubi.pt/](http://www.bocc.ubi.pt/)
- Buarque, A. H. (1988), Dicionário Aurélio da língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.
- Baganha, M. I. (2001), A cada sul o seu norte: dinâmicas migratórias em Portugal. In: Santos, Boaventura de Sousa. Globalização: fatalidade ou utopia. Porto: Afrontamento.
- Cordeiro, P. I. S. (2003), A Rádio em Portugal. Consensos, diálogos e interactividade: da palavra analógica ao ouvido digital. Mestrado em Ciência da Comunicação. Lisboa: Universidade Nova Lisboa.
- Cunha, I. F. (2003), A revolução da Gabriela: o ano de 1977 em Portugal. Biblioteca Online de Ciência da Comunicação, [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt).
- Cunha, I. F. (2003), As telenovelas brasileiras em Portugal. Biblioteca Online de Ciência da Comunicação, <http://www.bocc.ubi.pt>.
- Dias, V., Laços de Sangue – Privilégios e Intolerância à Imigração Portuguesa no Brasil (1822-1945), USP – pesquisa de doutorado. [www4.usp.br/.../15893-imigracao-portuguesa-no-brasil-apresento...](http://www4.usp.br/.../15893-imigracao-portuguesa-no-brasil-apresento...)
- Gama, M. & Gama, J., Braga e Brasil: quinhentos anos de convívio. Revista Cictsul – Centro Interdisciplinar de Ciências, Tecnologia e Sociedade da Universidade de Lisboa. <http://www.triplelove.com>.

- Godoy, A. M., (1998), A liberdade religiosa nas Constituições do Brasil, Paradigmas: Revista de Filosofia Brasileira; n°1, Centro de Estudos Filosóficos de Londrina.
- Hall, S. (1998), A identidade cultural na pós-modernidade, Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Rio de Janeiro: DP&A. In Carreira, S. G. de S., O imigrante Português no Brasil: Figurações e configurações da modernidade cultural. [www.robertexto.com/archivo14/o\\_imigrante.htm](http://www.robertexto.com/archivo14/o_imigrante.htm).
- História do carnaval brasileiro 2006, Carnaval: história e actualidades. mini Web Educação, Editora Barsa Planeta [www.miniweb.com.br/cidadania/dicas/carnaval.html](http://www.miniweb.com.br/cidadania/dicas/carnaval.html)
- Machado, I. J. R. (2005), Implicações da imigração estimulada por redes ilegais de aliciamento. O caso dos Brasileiros em Portugal. Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações. Instituto Superior de Economia e Gestão, Lisboa. [pascal.iseg.utl.pt/~socius/publicacoes/wp/wp200503.pdf](http://pascal.iseg.utl.pt/~socius/publicacoes/wp/wp200503.pdf)
- Menezes, A. D. (2007), O Português que nos pariu: Uma visão brasileira sobre a história dos portugueses. Porto: Civilização.
- Oliveira, J. M. P., Cardoso, G. L. & Barreiros, J. J. (2004), Comunicação Cultural e tecnologia de informação. Lisboa: Quimera.
- Rádio Crítica, Outras rádios em Portugal nos anos 80 [radiocritica.blogspot.com/.../outras-rdios-em-portugal-nos-anos-8](http://radiocritica.blogspot.com/.../outras-rdios-em-portugal-nos-anos-8).
- Silva, E. C., Brasil – Portugal: depois dos 500 anos e além da irmandade, In Conciência, Revista electrónica de Jornalismo Científico. <http://www.conciencia.br>.
- Scott, A. S. V. (2001), As duas faces da imigração portuguesa para o Brasil (décadas de 1820-1930). Congresso de Historia Económica de Zaragoza [www.unizar.es/eueez/cahe/volpiscott.pdf](http://www.unizar.es/eueez/cahe/volpiscott.pdf);
- Viana, C. (2006), A comunidade brasileira em Portugal. [www.casadobrasil.info/UserFiles/File/pdfs/art-comunidade-brasileira](http://www.casadobrasil.info/UserFiles/File/pdfs/art-comunidade-brasileira).